Capítulo 10

> Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus são, na verdade, em favor deles, para a salvação. Pois lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não segundo a ciência. Com efeito, ignorando a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. Pois o fim da lei é Cristo, para a justiça de todo aquele que crê. Moisés, com efeito, escreve que o homem que praticar a justiça que vem da lei viverá por ela (Lv 18,5). Mas a justiça que vem da fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (Dt 30,12), isto é, para fazer Cristo descer; ou: Quem descerá ao abismo? isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos. Mas que diz a Escritura? Perto de ti está a palavra, em tua boca e em teu coração (Dt 30,14); esta é a palavra da fé que pregamos. Porque, se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor, e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz a confissão para a salvação. Diz, com efeito, a Escritura: Todo aquele que nele crê não será confundido (Sl 118,16). Pois não há distinção entre judeu e grego; porque o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam; porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Jl 2,32). Como, então, invocarão aquele em quem não creram? Ou como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam o bem! (Is 52,7). Mas nem todos obedecem ao Evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu em nossa pregação? (Is 53,1). Logo, a fé vem do que se ouve; e o que se ouve, pela palavra de Cristo. Mas pergunto: Porventura não ouviram? Pelo contrário: Por toda a terra se espalhou o seu som, e até os confins do mundo as suas palavras (Sl 18,5). Mas pergunto: Porventura Israel não o conheceu? Primeiro Moisés diz: Eu vos provocarei a ciúme com um povo que não é povo; com uma nação insensata vos irritarei (Dt 32,21). E Isaías ousa dizer: Fui achado pelos que não me procuravam, manifestei-me aos que não perguntavam por mim (Is 65,1). Mas a respeito de Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo incrédulo e rebelde (Is 65,2).

Comentário

Para que, por ter acabado de dizer: *Israel não chegou à lei da justiça, mas tropeçaram em Cristo*, não se julgasse que o Apóstolo dizia que os judeus estão por isso reprovados e que não podem mais salvar-se, diz que ora por eles, por quem certamente não oraria se os soubesse reprovados diante de Deus; por isso diz: embora os judeus tenham tropeçado em Cristo, contudo, *irmãos, o desejo do meu coração* é *por eles*, isto é, tenho boa vontade para com eles, que, se se arrependerem, confio que serão salvos; e não só o desejo, mas também *a oração a Deus* é por eles, *para a salvação*, para que a tenham. Por isso certamente rogo a Deus por eles, porque lhes dou testemunho de que têm com certeza *zelo de Deus*, isto é, amor de Deus; ou então, zelo, isto é, indignação contra os santos, por zelo de Deus e de sua lei; julgando, com efeito, que assim se deve defender a sua lei, perseguem os santos: têm certamente zelo de Deus, *mas não segundo a ciência* ; não amam, com efeito, a lei com ciência, nem assim se indignam em favor da lei; por isso diz o bem-aventurado Pedro: «Sei, irmãos, que o fizestes por ignorância, etc.» (At 3,17). Na verdade não segundo a ciência; pois eles, *ignorando a justiça de Deus*, isto é, que toda justificação vem somente de Deus, e *procurando estabelecer*, isto é, confirmar *a sua própria*, de modo a serem justificados pelas obras carnais da lei; justiça que seria, certamente, não de Deus, mas deles; procurando isto, *não se sujeitaram à justiça de Deus*, isto é, a Deus que justifica; antes, derrogando a Deus, atribuíam a si a justiça que é de Deus. Na verdade não se sujeitaram à justiça de Deus; pois não quiseram sujeitar-se a Cristo, que é *para a justiça de todo aquele que crê*, isto é, que justifica todo crente; Cristo, digo, que é *o fim da lei*, tanto segundo o seu cumprimento quanto porque, vindo Cristo, aquela lei findou e agora, por Cristo, tem lugar a graça.

Na verdade Cristo é para a justiça, pois a lei não é para a justiça; *Moisés, com efeito, escreve que o homem que praticar a justiça que vem da lei*, isto é, as observâncias carnais que a lei prescreve, *viverá por ela* (Lv 18,5), pela lei, isto é, só terá do cumprimento da lei carnal que não morrerá pelo julgamento da lei; quem cumpre a lei, com efeito, apenas evita a pena, mas não é por ela justificado. Da justiça da lei assim diz; *mas a justiça que vem da fé*, o mesmo Moisés assim diz: *Não digas em teu coração*, isto é, nem creias com o coração nem digas com a boca isto: *Quem subirá ao céu?* (Dt 30,12), isto é, não duvides de que alguns subiram ao céu e de que ainda subirão quaisquer justos; dizer isso (quem subirá ao céu) é *fazer Cristo descer* do céu, isto é, negar que Cristo tenha subido ao céu. *Ou não digas em teu coração: Quem descerá ao abismo*, isto é, ao inferno? porque dizer isto é *fazer Cristo subir dentre os mortos*, isto é, dizer que nem Cristo morto desceu ao inferno, nem dali tirou Abraão e seus santos: duas coisas contrárias à fé. Isto não creias, mas crê o que segue; que diz, com efeito, a Escritura pelo mesmo Moisés? *Perto de ti está a palavra, em tua boca*, isto é, está preparada a palavra da doutrina; ou então, a Palavra de Deus, Cristo, em tua boca, para que o confesses e racionalmente o defendas. E esta mesma palavra está perto também *em teu coração* (Dt 30,14), para que creias nela; e esta palavra que digo estar perto é *a palavra da fé*, isto é, a doutrina apta a ser crida, ou Cristo, em quem convém crer; *palavra que pregamos*. Pregamos isto, a saber: *se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor, e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos*, e quaisquer coisas impossíveis creias a seu respeito, e que nem a lei da natureza pôde obstar-lhe; se isto, diz, confessares e creres, não só viverás a vida presente, como pela lei, mas também *serás salvo* eternamente.

Na verdade, se creres com o coração, serás salvo; pois *com o coração se crê para a justiça*, isto é, para a justificação dos pecados; quem foi justificado está seguro da salvação. E na verdade, se confessares com a boca, serás salvo; pois *com a boca se faz a confissão para a salvação*. Pôs

salvação porque parece maior, para a confissão da boca; confessar isto, a saber, a Deus, era coisa grande e principal no tempo do Apóstolo, com a perseguição furiosa; tempo em que muitos que criam sinceramente não ousavam falar abertamente nem confessar.

Prova que a crença do coração justifica pela autoridade da Escritura, sem determinar, contudo, de que escritura se trata; mas nos salmos encontra-se muitas vezes coisa equivalente: na verdade com o coração se crê para a justiça; pois *a Escritura diz: Todo aquele*, quer judeu, quer gentio, *que nele crê*, naquele que Deus ressuscitou dentre os mortos, *não será confundido*, isto é, não se envergonhará como se tivesse crido mal. Digo bem *todo*; pois *não há distinção* diante de Deus *entre judeu e grego*, isto é, Deus na sua salvação acolhe indistintamente o judeu como o gentio, e o gentio como o judeu. Na verdade diante de Deus não há distinção alguma entre judeu e gentio; porque *o mesmo é o Senhor de todos*; quem criou um criou também o outro: donde aparece que tem igual vontade para ambos. E como a vontade, assim também tem o poder; pois Ele é *rico* e retribui abundantemente *para com todos os que o invocam*. Prova que a confissão é para a salvação; a letra responde, porém, ao imediato: na verdade Deus é rico para com todos os que o invocam; *pois todo aquele*, quem quer que seja, judeu ou gentio, *que invocar o nome do Senhor será salvo* (Jl 2,32).

Visto que é preciso que invoquem para serem salvos, portanto é preciso que primeiro creiam, para depois invocarem; *como invocarão, com efeito, aquele em quem não creram?* como se dissesse: porque crerão, invocarão. *Ou como crerão naquele de quem não ouviram falar?*, isto é, porque ouvirão, crerão. *E como ouvirão, se não há quem pregue?*, isto é, porque lhes será pregado, ouvirão. *E como pregarão, se não forem enviados?*, isto é, porque Deus os enviará, pregarão. Com todas estas interrogações pretende que tudo venha da graça de Deus, desde o princípio da vocação até a salvação deles; quando diz, com efeito, que os pregadores foram enviados por Deus, que foram ouvidos, e depois de ouvidos creem, e em seguida invocam, e assim por fim são salvos, insinua que tudo deve ser referido à graça de Deus. Na verdade os pregadores são enviados por Deus, *como está escrito* em Isaías: *Quão formosos são os pés*, isto é, a chegada, *dos que anunciam* , isto é, dos que bem anunciam *a paz* entre Deus e o homem, *dos que anunciam o bem* (Is 52,7), isto é, a humildade, a castidade e coisas semelhantes.

Porque havia dito acima que, por terem ouvido, creram, para que não pensássemos que só ouvir bastava para ter a fé, sem operar interiormente o Espírito Santo, diz: embora eu tenha dito que, ouvindo, crerão, contudo *nem todos os que ouvem obedecem ao Evangelho*; e não digo isto só eu; mas Isaías, sentindo comigo, diz: *Senhor, quem creu em nossa pregação?* (Is 53,1), isto é, ou nas coisas que ouviram de nós, ou nas que nós ouvimos de ti e lhes anunciamos? Ao dizer *quem creu*, insinua que muitos ouviram e que, se não todos, alguns, contudo, creram; e visto que alguns creram, *logo a fé vem do que se ouve*, isto é, alguns creem porque ouvem. Nem de todo ouvir, porém, se obtém a fé sã, mas do ouvir que se faz *pela palavra de Cristo*, isto é, segundo a doutrina de Cristo, a fé é salutar.

Embora poucos tenham crido em nossa pregação, digo, contudo: *Porventura não ouviram?* como se dissesse: do fato de não terem crido são inescusáveis, porque ouviram a palavra da fé; *pelo contrário*, *por toda a terra se espalhou o som*, isto é, a fama daqueles pregadores; e não só a fama, mas também *as suas palavras*, isto é, as mesmas que eles pregavam, foram ouvidas *até os confins*

do mundo: e digo da terra, que é o orbe, isto é, a terra redonda; em toda parte da terra, com efeito, foram ouvidas as palavras dos Apóstolos. Ouviram certamente, como se provou; e não digo só que ouviram, mas digo que também conheceram; o que põe em forma de pergunta, para mais os excitar, dizendo: *Porventura Israel*, isto é, o povo judaico, *não o conheceu?* Há dois gêneros de conhecimento: um, pelo qual, conhecendo uma coisa como boa, amamos e aprovamos o bem dessa coisa; e este é o bom conhecimento: outro, pelo qual vemos que a coisa é como se diz, sem poder contradizê-la, e contudo não amamos aquela coisa, mas (o que só podemos) temos para com ela uma vontade iníqua: este é o mau conhecimento que os judeus tiveram a respeito de Cristo.

Prova pela autoridade de Moisés que os judeus conheceram a Cristo, dizendo: na verdade Israel conheceu; pois *primeiro Moisés*, primeiro no tempo segundo os escritos, ninguém, com efeito, escreveu profecia antes dele (ao dizer primeiro, insinua que há muitas testemunhas da mesma coisa, embora não as aduza); ou então, primeiro, isto é, principal em dignidade; Moisés, diz, primeiro diz isto: *Eu vos provocarei*, ó judeus, *a ciúme*, isto é, à inveja e indignação do ânimo, *com um povo que não é povo*, isto é, contra a gentilidade, que antes não se dizia meu povo, a quem vós mesmos chamáveis cães; ou então, *com um povo que não é povo*, isto é, contra a gentilidade a quem farei não-povo, isto é, não a deixarei como foi gerada, mas a farei nova criatura, regenerada pela água e pelo Espírito Santo. E não só vos conduzirei para que vejais, mas também *vos irritarei*, para que os persigais; irritarei, digo, *com uma nação*, isto é, contra a gentilidade, *insensata*, isto é, que antes era insensata; porque, embora muitos filósofos dos gentios tivessem ciência das coisas mundanas, eram, contudo, insensatos, porque ignoravam a verdade do culto divino. Pelo fato de os judeus verem cumprida a profecia de Moisés, ao invejarem os gentios feitos cristãos, que abandonam a idolatria e seguem a nova lei, reconhecem que chegou aquele tempo de que Moisés predizia isto, mas a amargura deles não quer aquiescer ao verdadeiro conhecimento.

Moisés diz isto dos judeus; *Isaías, porém, ousa e diz* isto sobre a salvação dos gentios e a reprovação dos judeus: ousa certamente; este Isaías, com efeito, porque mais manifestamente que os demais profetizou a salvação dos gentios, muito sofreu dos judeus e por fim foi morto por eles; por isso diz: *ousa*, isto é, sem temor, mas com audácia diz: *Fui achado pelos que não me procuravam* (Is 65,1). Ao dizer-se achado e não procurado, que parecem repugnar, mostra que os gentios encontraram a salvação somente pela misericórdia de Deus. Fui achado, digo, pelos gentios que não me procuravam pela razão natural, que lhes dera para me entenderem; e *manifestei-me* a estes *abertamente*, isto é, posto à vista de todos; a estes, digo, *que não perguntavam por mim*, isto é, pelo conhecimento de mim a algum que entendesse; se, com efeito, me procurassem por sua razão e não bastassem para conhecer, seria oportuno que perguntassem a quem entende o que eles entendiam menos. Assim diz Isaías dos gentios; *a respeito de Israel*, porém, isto é, do

povo judaico, diz isto: *Todo o dia*, isto é, durante todo o tempo, por meio dos pregadores; ou então, todo aquele dia em que pendi na Cruz, *estendi as minhas mãos*, isto é, as minhas afeições e obras, *a um povo* judaico *incrédulo*; e não só incrédulo, mas também *rebelde* contra mim. A extensão das mãos de Cristo na cruz significou o amor, com o qual sempre quis abraçar os judeus, e com o qual, mesmo na Cruz, se se arrependessem, estava pronto a perdoar tudo. Eis que de novo em Isaías mostra que os judeus conheceram, uma vez que veem cumprido o que ele disse; mostra também a salvação dos gentios e a reprovação dos judeus.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:30:37 by Admin
Updated 2 November 2026 23:30:37 by Admin